



MARCO
MACIEL

**PARCERIA MERCOSUL
UNIÃO EUROPÉIA**

PARCERIA MERCOSUL - UNIÃO EUROPÉIA

O nosso projeto de desenvolvimento econômico e social, que tem como objetivo estratégico a eliminação das desigualdades sociais, traz como pré-requisito o contínuo aperfeiçoamento das instituições democráticas e a participação crescente da sociedade na condução de seu próprio destino.

Diante dos desafios atuais da globalização e da integração, os países latino-americanos buscam desenvolver parcerias estratégicas, voltadas para a promoção do bem-estar comum de seus povos. Esquemas de integração constituem um importante elemento para fazer face aos desafios da competitividade externa e da instabilidade dos mercados internacionais. Este tem sido certamente o caso do MERCOSUL, onde o aprofundamento da integração em curso revela uma dimensão política crescente, juntamente com possibilidades cada vez mais amplas de cooperação.

A busca de novas parcerias não se esgota no nível sub-regional. No plano regional, a articulação e convergência dos diversos processos de integração evidencia-se através de vários acordos de livre comércio entre países e grupos de países. No plano hemisférico, continuamos a participar ativamente das negociações voltadas para o futuro estabelecimento da Área de Livre Comércio das Américas – ALCA.

A reunião dos chefes de Estado e de Governo da América Latina e Caribe – União Européia, a realizar-se no Rio de Janeiro, no fim de junho de 1999, constitui uma forte evidência do nosso propósito de seguir buscando importantes parcerias estratégicas.

A agenda birregional já acordada abrange temas políticos e econômico-comerciais, bem como assuntos culturais, educativos e humanos.

Os Chefes de Estado e de Governo poderão debater, no âmbito político, questões como o fortalecimento da democracia representativa, a promoção dos direitos humanos, o fortalecimento do multilateralismo, o desarmamento e a segurança internacional, assim como discutir formas de cooperação no combate ao narcotráfico e ao terrorismo.

No campo econômico e comercial, a reunião proporcionará uma oportunidade para intercambiar idéias sobre negociações multilaterais, acesso a mercados, fluxos financeiros e de investimentos, integração regional, entre outros assuntos, com vistas à ampliação das relações econômicas, comerciais e financeiras entre as duas regiões.

O último conjunto de temas será dedicado à cooperação nas áreas da educação e da cultura, bem como à preservação de patrimônios culturais e a aspectos relativos à questão da mulher.

Dentro desse contexto de renovado impulso que se pretende conferir ao

aprofundamento das relações birregionais, não se pode ignorar a perspectiva de importantes mudanças que estão em via de se tornar realidade: refiro-me particularmente à adoção do euro como moeda única europeia. A introdução do euro talvez ofereça a chance, positiva para nós, latino-americanos e caribenhos, de que se realize finalmente a reforma do sistema financeiro internacional, tão necessária desde o desmantelamento dos esquemas de Bretton Woods, em 1971.

Certamente a nova moeda única europeia reúne todos os requisitos para ter impactos positivos sobre todos nós: do ponto de vista dos mercados financeiros, poderemos dispor de uma fonte uniforme de créditos, com um volume de recursos maior do que a soma dos atuais mercados financeiros nacionais europeus, com menores custos de captação. Do ponto de vista das reservas, a possibilidade de sua conversão parcial na nova moeda as tornará menos suscetíveis de sofrer ataques especulativos, pois que sustentada por uma autoridade central autônoma e independente, comprometida unicamente com sua estabilidade e poder de compra. No que se refere aos fluxos de investimento direto, os efeitos poderão ser igualmente positivos: as empresas e bancos europeus certamente terão maior capacidade de investir em outros mercados, como é o caso da nossa região. Finalmente, do ponto de vista do intercâmbio, a adoção do euro poderá levar a uma redução significativa dos custos em transações correntes, possibilitando uma maior fluidez no intercâmbio comercial, bem como propiciando a sua ulterior expansão.

Há razões de sobra para que o aprofundamento de nossas relações com a União Europeia torne-se uma elevada prioridade de nossa atuação externa. Esperamos que a reunião de junho de 1999 possa contribuir significativamente para lograr esse objetivo.

"ESQUEMAS DE INTEGRAÇÃO CONSTITUEM UM IMPORTANTE ELEMENTO PARA FAZER FACE AOS DESAFIOS DA COMPETITIVIDADE EXTERNA E DA INSTABILIDADE DOS MERCADOS INTERNACIONAIS".

"HÁ RAZÕES DE SOBRA PARA QUE O APROFUNDAMENTO DE NOSSAS RELAÇÕES COM A UNIÃO EUROPEIA TORNE-SE UMA ELEVADA PRIORIDADE DE NOSSA ATUAÇÃO EXTERNA".

Marco Maciel foi eleito, em 1994, e reeleito, em 1998, vice-presidente da República na chapa liderada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso. Elegeu-se senador por Pernambuco sucessivamente em 1982 e em 1990, exercendo na referida Casa relevantes funções, inclusive as de líder de seu partido, o PFL. Foi deputado federal por duas legislaturas, tendo presidido a Câmara Federal e a Fundação Milton Campos de Estudos e Pesquisas Políticas. Convidado por Tancredo Neves, foi Ministro da Educação no Governo José Sarney. A seguir, ocupou o cargo de Ministro-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República.

Governou o Estado de Pernambuco (1979/1982) depois de ter exercido o mandato de deputado estadual, ocasião em que desempenhou as funções de líder do governo na Assembléia Legislativa.

Em meio às suas atividades acadêmicas, presidiu o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco e a União dos Estudantes de Pernambuco. É advogado e professor titular (licenciado) de Direito Internacional Público na Universidade Católica de Pernambuco.

Entre os projetos de sua iniciativa na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, destacam-se os que resultaram na lei que fixa normas para engenharia genética e regula a liberação de organismos geneticamente modificados (clones); e na que trata da arbitragem para dirimir litígios.

Escreveu os livros *Vocação e Compromisso* (1982, José Olympio Editora); *Educação e Liberalismo* (1987, idem); e *Liberalismo e Justiça Social* (1987, Instituto Tancredo Neves). Nasceu no Recife em 21/7/40 e é casado com Anna Maria Ferreira Maciel. Tem três filhos e dois netos.